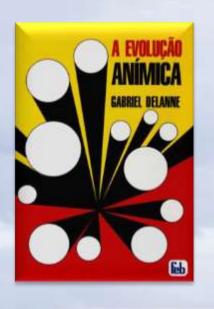


OBRAS DE DELANNE DISPONÍVEIS EM PORTUGUÊS

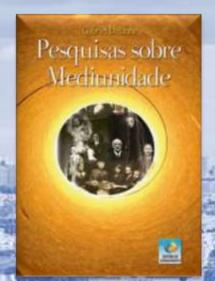


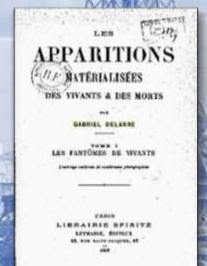












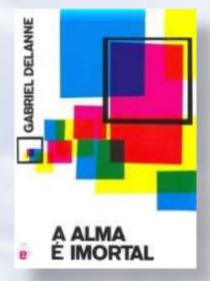


NOSSA AGENDA

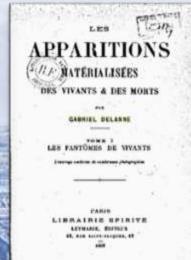












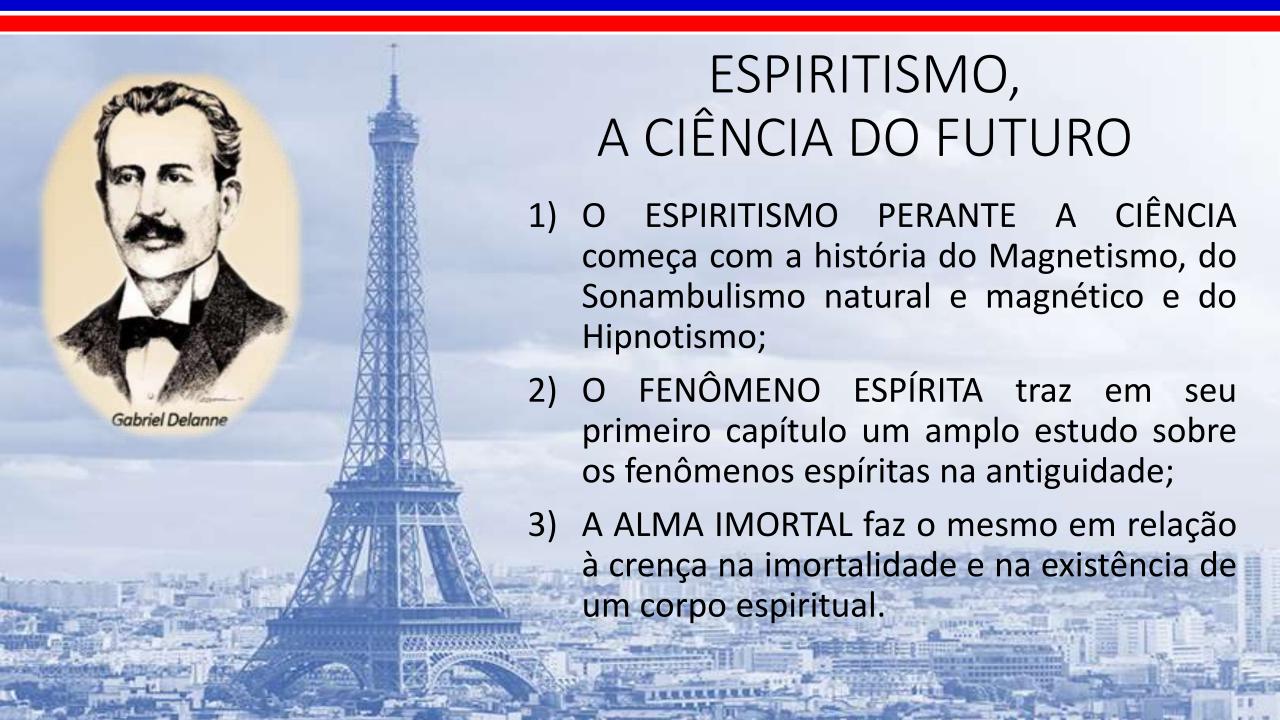










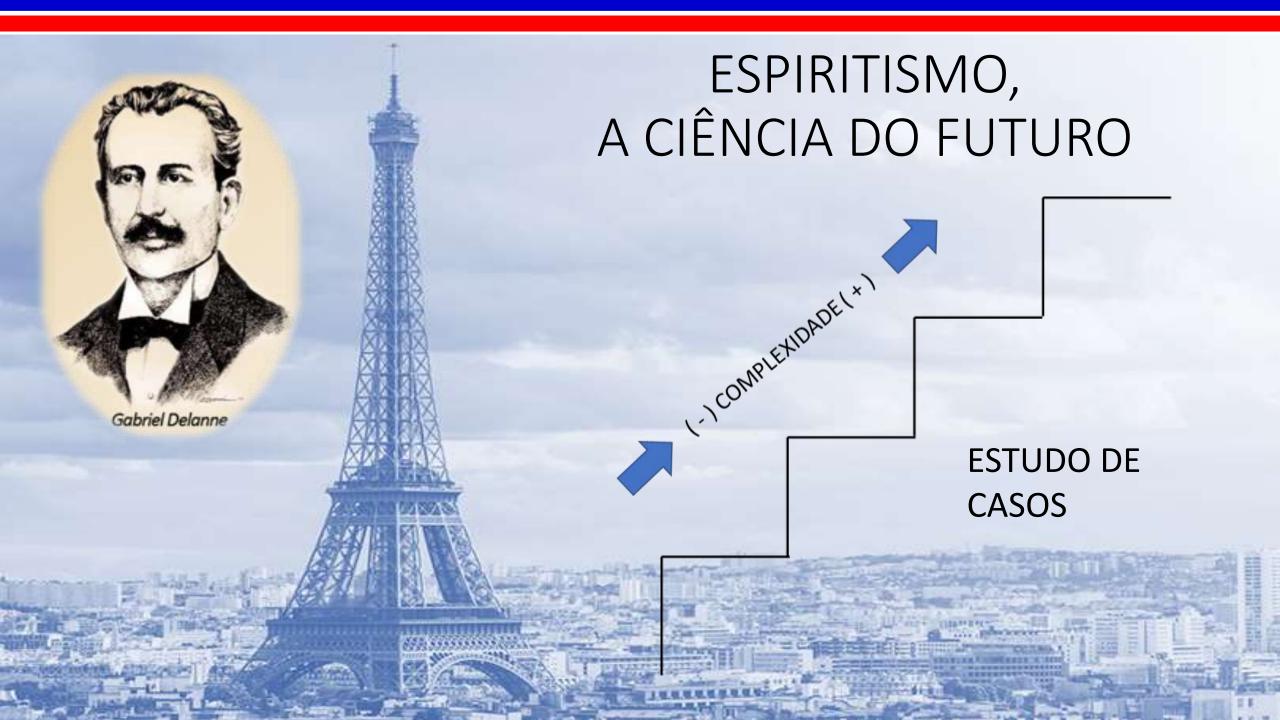


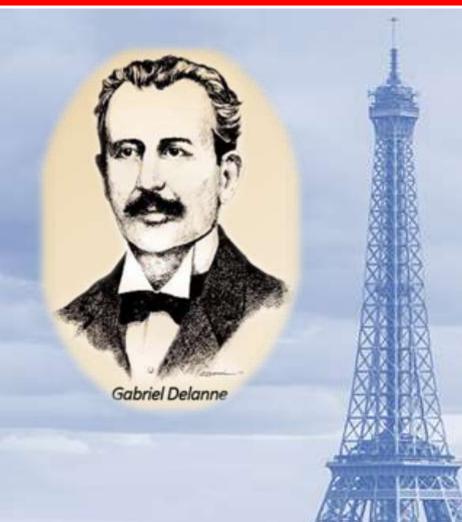
O ESPIRITISMO PERANTE **A CIÊNCIA** GABRIEL DELANNE

48 AUTORES
DIFERENTES
CITADOS
APENAS
NO 1º. CAPÍTULO

ESPIRITISMO, A CIÊNCIA DO FUTURO

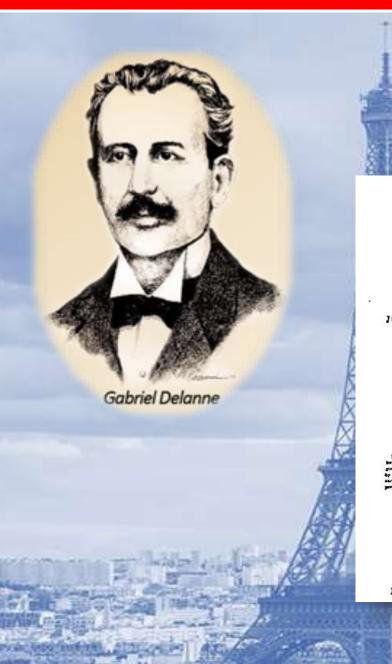
LEUCIPO - SÓCRATES - PLATÃO - PITÁGORAS -ARISTÓTELES - EPICURO - ZENON - ORÍGENES -PORFÍRIO - JÂMBLICO - PRÓCLUS - S.TOMÁS DE AQUINO - BACON - DECARTES - BOSSUET -FÉNELON – MALLEBRANCHE – SPINOZA – HOBBES - GASSENDI - LOCKE - LEIBNITZ - CONDILLAC -HELVÉTIUS – D'HOLBACH – THOMAS REID – KANT - JOLFROY - COUSIN - FOISSAC - MOLESCHOTT -BÜCHNER - LONGET - LAVOISIER - D'ALEMBER -NEWTON - LAPLACE - CARDEAL GERDIL - EULER -LEVERRIER - M.H.MARTIN - SR. DUPRÉ - CABANIS - CARL VOGT - LONGET - LANGEL - CLAUDE BERNARD...





ESPIRITISMO, A CIÊNCIA DO FUTURO

PUYSÉGUR - DELEUZE - DU POTET - CHARPIGNON LAFONTAINE - BERSOT - CHARCOT BOURNEVILLE - REGNARD - PAUL RICHER -BERNHEIM - KARDEC - FLAMMARION - ROBERT CHAMBERS - WILLIAM GREGORY - JUIZ EDMONDS – MAPES - ROBERT HARE – ROBERT DALE OWEN -CROMWELL VARLEY - WILLIAN CROOKES - ALFRED RUSSEL WALLACE - EUGÈNE NUS - OLIVER LODGE P. BARKAS – AUGUSTE MORGAN – TYNDALL – JAMES GULLY – DR. KERNER - ZÖLNNER ALEXANDRE AKSAKOF – CÉSAR LOMBROSO GUSTAVE GELEY - ERNESTO BOZZANO - ALBERT DE ROCHAS — BARÃO DE GULDENSTUBBÉ SARJEANT COX - PAUL GIBIER - CHARLES RICHET ...



ESPIRITISMO, A CIÊNCIA DO FUTURO

SPIRITUALISM.

JOHN W. EDMONDS AND GEORGE T. DEXTER, M.D.

With an Approdix,

BY NATHANIEL P. TALLMADGE,

LATE U. S. SEVATOR, AND SOFERNIES OF WILCORNEY.

Now, conversing additional plate, bettern, I mind not have you queened. Fire these are demolity of glate, but the mandatation of the Spirit became be read must be produced by the Carlo are spirits of the spirit became the read of the spirits of t

FOURTH EDITION.

Hem Dork:

PARTRIDGE & BRITTAN, PUBLISHERS,

EXPERIMENTAL INVESTIGATION

OF THE

SPIRIT MANIFESTATIONS,

DEHONSTRATIN

THE EXISTENCE OF SPIRITS AND THEIR COMMUNION WITH MORTALS.

DOCTRINE OF THE SPIRIT WORLD RESPECTING HEAVEN, HELL, MORALITY, AND GOD.

ALSO

The Influence of Scripture on the Morals of Christians.

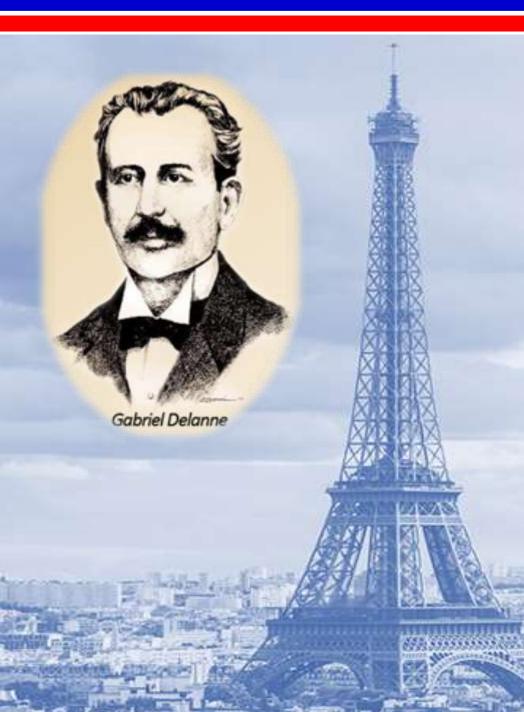
n

ROBERT HARE, M.D.

CHEMITS PROFITION OF CHEMITER IS THE CONTINUES OF PROSITEVANTS, GRADUATE OF TALL COLLEGE
AND MARYARD CHAFTER, ASSOCIATE OF THE SANTHOUSIAN PRINTING, AND
MARKERS OF TAXIBLE MARKED DESCRIPTION OF CONTINUES.

Firsts axini profess, vitin limpedouvers. Benouves dark Error and bright Truth produin. Though ghantly Death appear, with threat stay also

NEW YORK: PARTRIDGE & BRITTAN, 342 BROADWAY, 1855.



ESPIRITISMO, A CIÊNCIA DO FUTURO

ESTUDO DE CASOS:

- 1) Tiptologia (Mesas girantes)
- 2) Tiptologia + Vidência
- 3) Aparições espontâneas
- 4) Desdobramentos involuntários
- 5) Aparições "falantes"
- 6) Aparições materializadas
- 7) Bicorporiedade
- 8) Evocação de "vivos"
- 9) Efeitos físicos produzidos por aparições
- 10) Fotografia de espíritos e materializações





CARTA DE ALFRED RUSSEL WALLACE

Uma senhora, que nunca vira um desses fenômenos, pediu-nos, a minha irmã e a mim, que a acompanhássemos a um médium de profissão, bem conhecida. Lá fomos e tivemos uma sessão particular, em plena claridade, por um dia de verão. Depois de grande número de movimentos e pancadas, como de hábito, nossa amiga perguntou se o nome da pessoa falecida, com quem desejava comunicar-se, podia ser soletrado. Sendo afirmativa a resposta, a senhora apontou, sucessivamente, as letras de um alfabeto impresso, enquanto eu notava as que correspondiam às três pancadas afirmativas.

Nem minha irmã nem eu conhecíamos o nome que nossa amiga desejava saber, como ignorávamos o de seus defuntos pais; não a pronunciara o próprio nome e nunca havia visto o médium antes.

Descreverei exatamente o que se passou, alterando, apenas, o nome da família, por não ter autorização para publicá-lo.



CARTA DE ALFRED RUSSEL WALLACE

- As letras que notei foram: Y, R, N, E, H, N, O, S, P, M, O, H, T.

Pronunciadas as três primeiras letras, Y, R, N, disse minha amiga: é um contra-senso, seria melhor recomeçar. Justo, nesse instante, seu lápis estava na letra E, e as pancadas foram dadas. Veio-me uma idéia (tinha lido um fato semelhante, sem ter sido nunca testemunha), e disse: - Peço que continue; penso saber o que isto quer dizer.

Quando minha amiga acabou de soletrar, apresentei-lhe o papel; ela não viu sentido nenhum. Fiz uma divisão depois da primeira letra H, e pedi à senhora que lesse as duas partes, às avessas. Com grande espanto seu, surgiu, corretamente escrito, o nome Henry Thompson, que era o de seu filho morto e



CARTA DE ALFRED RUSSEL WALLACE

Essa experiência (de que garanto a exata descrição feita no relato precedente), era e é a meu ver a refutação completa de todas as explicações apresentadas até aqui sobre os meios empregados para indicar, por pancadas, os nomes das pessoas falecidas.

Sém dúvida, não espero que os céticos, queiram se ocupem ou não de ciência, aceitem tais fatos, de que poderia, aliás, citar grande número de minha própria experiência, mas também, por seu lado, não devem eles esperar que eu ou milhares de homens inteligentes, a quem fui dadas provas assim irrecusáveis, lhes adotemos o curto e fácil modo de explicação.

(Págs. 176 a 178 da 4ª. Ed. FEB)





AS EXPERIÊNCIAS DE ZÖLNNER

Uma experiência verdadeiramente concludente foi a deste notável homem de ciência. Em uma corda lisa, cujas extremidades estavam fixas, lacradas e marcadas sobre a mesa, com o sinete do Sr. Zollner, formaram-

se alguns nós, minutos depois da imposição das mãos de Slade, conservando-se intactos os selos.

Em seguida, duas tiras de couro, juntas somente pelas extremidades, e, igualmente, lacradas, também se achavam ligadas uma à outra quando o Sr. Zollner daí retirou as mãos.

Eu tinha as mãos pousadas nas tiras de couro, diz o Sr. Zollner; Slade, que se achava à minha esquerda, colocou sua mão direita sobre as minhas. Findos alguns minutos, senti um movimento das tiras sob as minhas mãos. Três pancadas fizeram-se ouvir na mesa e, quando retirei as minhas mãos, as duas tiras de couro estavam amarradas uma à outra.

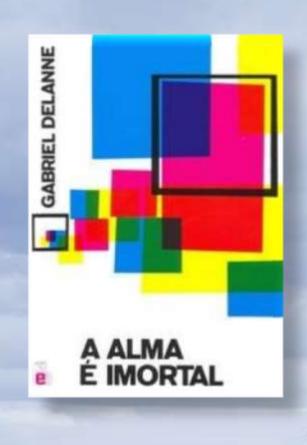


AS EXPERIÊNCIAS DE ZÖLNNER

O sábio alemão fez variar a experiência: tomou dois anéis de madeira, torneados, feitos cada um de uma só peça, com um diâmetro de 74 milímetros, prendeu-os nas extremidades de uma corda de violão, fixou o centro desta na mesa, com lacre marcado com o seu sinete, e deixou-as pender aos lados da mesa. Seu desejo era ver se os anéis se entrelaçavam. Em seguida, assentou-se com Slade, colocando suas duas mãos sobre a corda selada. Perto deles estava uma mesa pequena, de uma só perna, terminada por três pés.

Depois de alguns minutos de espera, escreve ele, ouvimos, na pequena mesa redonda colocada diante de nós, um ruído semelhante ao que produziriam duas peças de madeira batendo uma contra a outra. Levantamo-nos para nos certificarmos do que era, e, com grande assombro, achamos os dois anéis de madeira, que cerca de seis minutos antes estavam presos à corda de violão, enfiados na perna da mesa e em perfeito estado. Assim, acrescenta o Sr. Zollner, a experiência que eu projetava não deu o resultado previsto; os anéis não se entrelaçaram, mas, em vez disso, foram transportados da corda de violão para a perna da mesa.

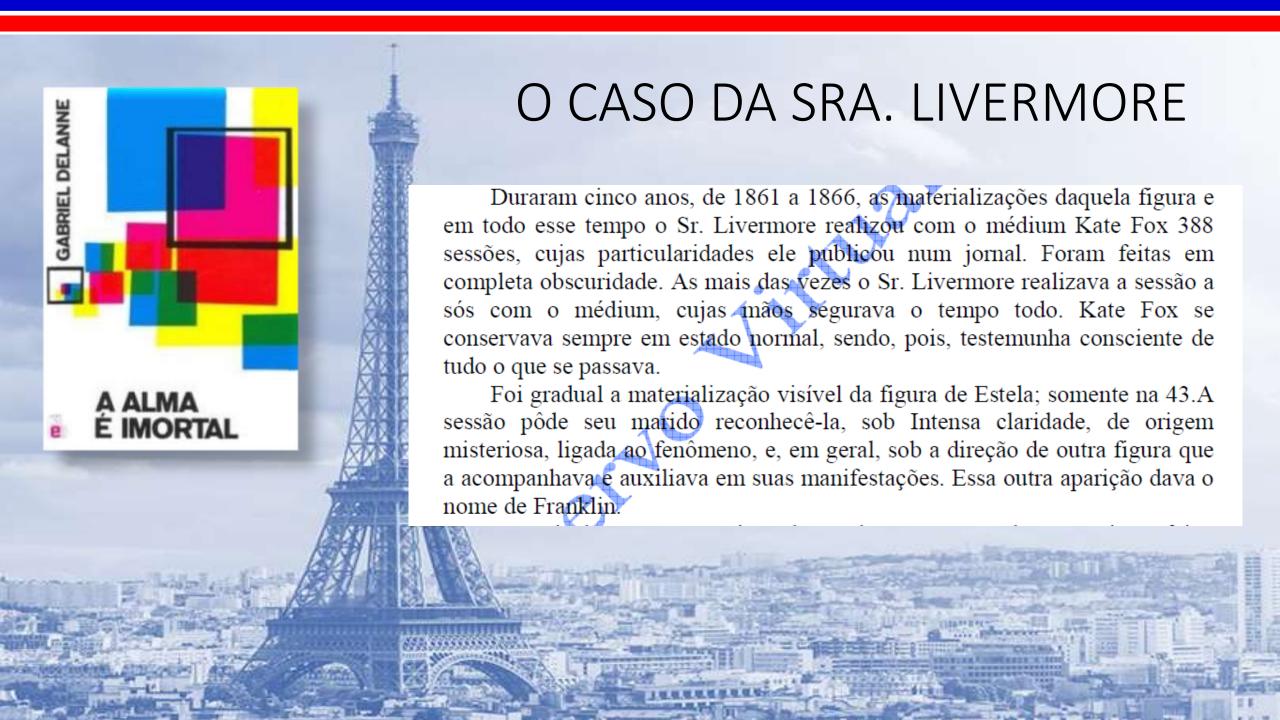


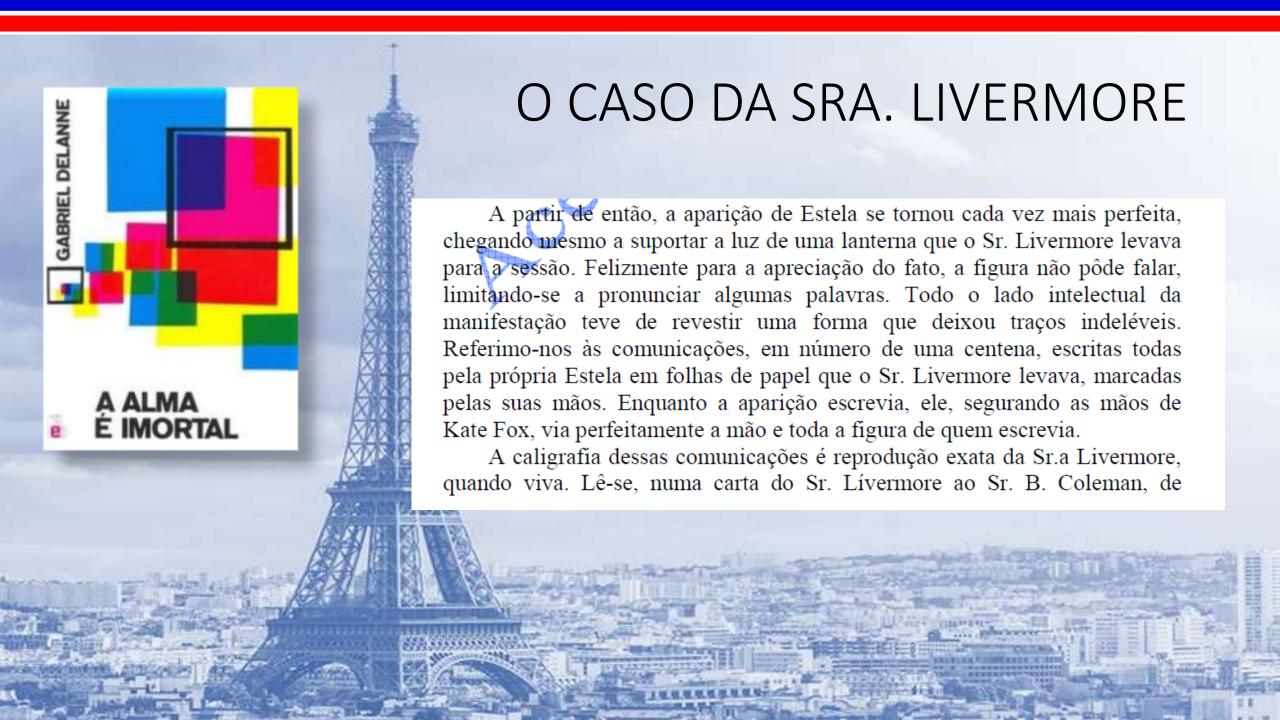


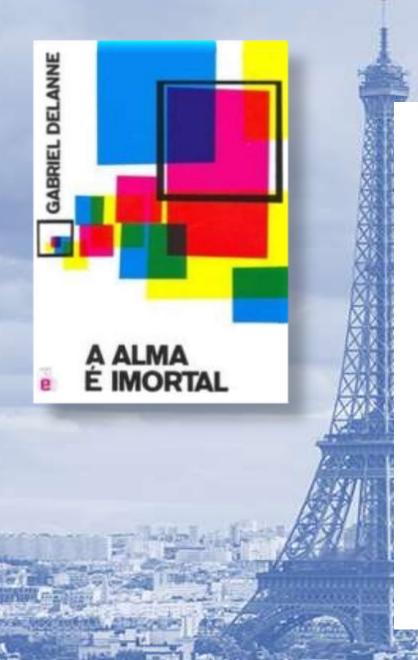
O CASO DA SRA. LIVERMORE

As aparições de Katie King foram tão numerosas e tantas vezes observadas, que não se pode duvidar um instante de que fosse um Espírito quem assim se manifestava; mas, não era possível verificar-se-lhe a identidade, pois, segundo declarava, vivera, havia muitos séculos, com o nome de Annie Morgan, sob Carlos I. Vimos que Florence, a filha da Sra. Marryat se fez reconhecer por um sinal particular do lábio. Vamos ver, segundo o Sr. Aksakof (165), ser impossível deparar-se com um caso mais concludente, mais perfeito, como prova de identidade da aparição de uma forma materializada, do que o de "Esteia", morta em 1860, ao seu marido Sr. Livermore.

Esta observação reúne todas as condições necessárias a ser considerada clássica; responde a todas as exigências da crítica. A narração detalhada desse caso encontra-se em The Spiritual Magazine de 1861, nos artigos do Sr. B. Coleman, que lhe obteve todos os pormenores diretamente do Sr. Livermore, pormenores que foram publicados depois, numa brochura intitulada: Spiritualism in América, Londres, 1861, e, finalmente, na obra de Dale Owen, Debatable Land, que lhe tirou os detalhes do manuscrito do Sr. Livermore.







O CASO DA SRA. LIVERMORE

Londres, a quem o primeiro conhecera na América: "Acabamos, afinal, por obter cartas datadas. A primeira das desse gênero tem a data de 3 de maio de 1861, sexta-feira, e foi escrita com muito cuidado e muito corretamente e pôde comprovar-se, de maneira categórica, por meio de minuciosas comparações, a identidade da escrita com a de minha mulher. O estilo e a grafía são para mim provas positivas da identidade da autora, mesmo deixando de lado as outras provas, ainda mais concludentes, que obtive." Mais tarde, noutra carta, acrescentava o Sr. Livermore: "Sua identidade foi estabelecida, de modo a não deixar subsistisse a menor dúvida: primeiro, pela sua aparência, em seguida pela sua caligrafía e, finalmente, pela sua individualidade mental, sem falar de numerosas outras provas, que seriam concludentes nos casos ordinários, mas que não levei em conta, senão como provas complementares."

O testemunho do Sr. Coleman confirma o do Sr. Livermore e no Spiritualist Magazine de 1861 foram publicados muitas espécimes da caligrafia de Estela em vida e depois de morta. O caráter da letra é sem dúvida uma prova absoluta e de todo concludente da identidade do ser que se materializa, porquanto é uma espécie de fotografía da personalidade, da qual foi ela considerada sempre como expressão fiel e constante. Além dessa

